**A CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA ANALISADOR NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE.**

**AUTORES:** Antônia Fernanda Sousa de Brito¹. Beatriz Alcântara Damasceno². Erick Vinicius Nogueira do Amaral². Simone Frota Marcelo². Thais Vaz de Sousa Olinda².

**INSTITUIÇÕES:** 1 – Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 – Assistente Social. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2 – Profissional de Educação Física. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2 – Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2 – Psicóloga. Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública – ESP. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**RESUMO:** As análises do processo de trabalho em saúde no Brasil se dão a partir de abordagens diversas, desde as mais tradicionais, passando pelas vertentes tecnicistas, que incorporam ferramentas de análise oriundas de outros países, até propostas que buscam rearticular saberes e práticas com base nos princípios da integralidade e humanização. A exemplo temos o fluxograma analisador, instrumento que busca analisar os processos de trabalho, as ações e o fluxo realizado pelo usuário desde entrada até a saída. Através da sua construção é possível obter diagnósticos e identificar possíveis intervenções a serem realizadas para viabilizar o trabalho. Além disso, o fluxograma tem o objetivo de disparar um processo de coletivização da gestão do trabalho cotidiano e traduzi-lo para um formato que seja visível e partilhável por todos, para que, a partir daí, possam ser traçadas algumas intervenções que se mostrarem necessárias. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes de Saúde Coletiva e Saúde Mental Coletiva na construção do fluxograma analisador da rede de atenção psicossocial do município de Icapuí a partir da realização de uma oficina. Assim, a construção deste instrumento buscou discutir e analisar junto a equipe de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Pergentino Rebouças Maia de Icapuí, o fluxo que os usuários fazem dentro do serviço, e verificar como os processos de trabalho acontecem, quais os problemas identificados, os pontos positivos e a proposta de intervenções para resolver os nós identificados na oferta e no percurso que o usuário faz dentro do serviço e na rede de saúde. A construção deste trabalho possibilitou verificar que, apesar de existir um direcionamento para atuação no modelo da clínica ampliada, a percepção geral é de que esta forma de atuar ainda está deficitária e precisa ser repensada dentro da consonância das práticas de cuidado. Além disso, um dos nós críticos encontrados durante a construção do fluxograma analisador foi a falta de acompanhamento longitudinal dos pacientes, já que os mesmos ao saírem do serviço, só são acompanhados novamente quando estão em uma nova crise, sendo estas ações de extrema relevância para o cuidado integral do usuário para além da clínica tradicional. Contudo, esta vivência foi vista como experiência enriquecedora, pois é um instrumento de trabalho cujo foco tem-se buscado formas de inclusão do usuário, articuladas a mudanças na forma de assistir. Com isso, o processo de trabalho nos serviços de saúde é revisto, agora na perspectiva do trabalho coletivo, composto por áreas técnicas específicas, onde vários saberes se integram e se complementam.

**DESCRITORES:** Fluxograma; Analisador; Psicossocial.